

PSICOLOGIA DO ESPORTE: UMA ÁREA EMERGENTE DA PSICOLOGIA

Lenamar Fiorese Vieira^{*}
João Ricardo Nickenig Vissoci[#]
Leonardo Pestillo de Oliveira[¶]
José Luiz Lopes Vieira^æ

RESUMO. O artigo trata da Psicologia do Esporte, um campo de atuação emergente do psicólogo no Brasil. Faz uma análise sobre o percurso histórico da Psicologia Esportiva apresentando os campos de atuação profissional (pesquisa, ensino e intervenção), o papel do psicólogo esportivo (pesquisador, professor e consultor) e o estado científico atual dessa especialidade psicológica. Mesmo com o vasto campo de trabalho, um elemento interveniente é a diversidade de conhecimentos necessários para esta subdivisão da Psicologia, fazendo com que a formação profissional seja insuficiente e a atuação profissional dividida em duas especialidades, a Psicologia Clínica e a Psicologia Educacional aplicada ao esporte. Finalizando, destaca-se a emergência da compreensão destes aspectos, fornecendo subsídios para o entendimento da importância da qualificação de profissionais da área da Psicologia para o contexto do esporte e do exercício físico.

Palavras-chave: Psicologia; psicologia do esporte; exercício físico.

SPORT PSYCHOLOGY: AN EMERGENT FIELD IN PSYCHOLOGY

ABSTRACT. This manuscript presents the Sport Psychology field as a psychologist's emergent field of action in Brazil. A historical analysis is performed concerning the path of Sport Psychology presenting the areas of professional action (research, teaching and intervention), the role of the sport psychologist (researcher, academic teacher and consultant) and the field's recent scientific state. Although the vast professional field, the diversity of knowledge needed to act in this subdivision of Psychology is an intervening element, resulting in an insufficient professional formation and a division of the professional action into two specialties: the Clinical Psychology and Educational Psychology applied to sport. Finally, it is highlighted the emergency in the comprehension of this aspects, providing background to understand the importance of the professional qualification in the field of Sport and Physical Exercise.

Key words: Psychology; sport psychology; physical exercise.

PSICOLOGÍA DEL DEPORTE: UN AREA EMERGENTE DE LA PSICOLOGÍA

RESUMEN. El artículo presenta el área de la psicología del deporte como un campo de actuación emergente del psicólogo en Brasil. Hace un análisis del recorrido histórico de la Psicología Deportiva presentando las áreas de actuación profesional (pesquisa, enseñanza e intervención), el papel del psicólogo deportivo (investigador, profesor y consultor) y el estado científico actual del área. Mismo con el vasto campo de trabajo, un elemento interventor es la diversidad de conocimientos necesarios para esta subdivisión de la psicología, haciendo con que la formación profesional sea insuficiente y la actuación profesional sea dividida en dos especialidades, la Psicología Clínica y la Psicología Educacional aplicada al deporte. Finalizando, se destaca la emergencia de la comprensión de estos aspectos, proporcionando subsidios para o entendimento de la importancia de la calificación del profesional del área de la Psicología para el contexto del deporte y del ejercicio.

Palabras-clave: Psicología; psicología del deporte; ejercicio físico.

^{*} Psicóloga. Doutora em Ciência do Movimento Humano. Professora da Universidade Estadual de Maringá e do Programa Associado de Pós graduação em Educação Física UEM/UEL.

[#] Psicólogo. Mestre em Educação Física. Professor da Unidade de Ensino Superior Ingá, UNINGA, Brasil.

[¶] Psicólogo. Mestre em Educação Física. Professor do Centro Universitário de Maringá, Brasil.

^æ Doutor em Ciência do Movimento Humano. Professor da Universidade Estadual de Maringá.

No Brasil a Psicologia do Esporte tem sido considerada como um ramo emergente da Psicologia, tanto em congressos científicos da Psicologia como em seus cursos de graduação. Ao se considerar a história do desenvolvimento dessa especialidade nota-se que seu surgimento é semelhante ao desenvolvimento da Psicologia Geral. Neste sentido, para compreender sua evolução faz-se necessário entender o seu conceito, o seu percurso histórico e seu estado científico atual.

Quanto ao conceito, de acordo com Feltz (1992) esta especialidade é identificada como uma subdisciplina da Psicologia, enquanto outros a veem como uma subdisciplina das Ciências do Esporte (Gill, 1986). Na concepção de Singer (1993), a Psicologia do Esporte integra a investigação, a consultoria clínica, a educação e atividades práticas programadas associadas à compreensão, à explicação e à influência de comportamentos de indivíduos e de grupos que estejam envolvidos em esporte de alta competição, esporte recreativo, exercício físico e outras atividades.

Para Weinberg e Gould (2001, p. 28), “a Psicologia do Esporte e do Exercício é um estudo científico de pessoas e seus comportamentos em atividades esportivas e atividades físicas, e a aplicação deste conhecimento”. Essas definições são essenciais para entender que a Psicologia do Esporte, além de ser

uma disciplina acadêmico-científica, é também um campo de intervenção profissional que envolve conceitos da Psicologia e das Ciências do Esporte.

Enquanto campo de intervenção profissional refere-se à prática da Psicologia por profissionais que se especializaram no trabalho com atletas ou praticantes de exercícios físicos em diversos contextos. Enquanto disciplina acadêmico-científica emerge principalmente dos departamentos das Universidades das Ciências do Esporte, Motricidade Humana ou Educação Física (Araújo, 2002). A maior diferença entre estes dois âmbitos é que o primeiro grupo trabalha a área aplicada ao contexto esportivo, empenhado em melhorar o desempenho dos atletas, em aconselhá-los, reabilitá-los de lesões e promover o exercício físico para melhorar a saúde física e mental dos indivíduos, enquanto o segundo grupo está academicamente fundamentado, trabalhando na investigação e desenvolvimento de teorias e modelos, buscando compreender o comportamento motor no esporte e no exercício físico.

Neste contexto, podemos perceber a Psicologia do Esporte e do Exercício como um ramo da Psicologia, das Ciências do Esporte e do próprio esporte, sendo simultaneamente um campo profissional que olha para o esporte e para o exercício físico na perspectiva psicológica (Figura 1).



Figura 1. Psicologia do Esporte e suas Inter-Relações Profissionais.

Percebe-se que o profissional da Psicologia do Esporte deve adquirir uma formação de conhecimentos que garanta uma boa formação geral em Psicologia aliada aos conhecimentos específicos do exercício físico e do esporte (Figura 1). É necessário para este profissional uma cultura alicerçada em elementos que contribuam para o entendimento do contexto específico de atuação. Desta forma, o psicólogo esportivo deve trabalhar com atenção e rigor científico na prática esportiva para não convertê-la em uma Psicologia que simplifica todos os fenômenos do esporte.

No Brasil, a Psicologia do Esporte ainda está em processo de consolidação enquanto campo de

atuação profissional, educacional ou de investigação científica. Este processo tem origem nos cursos de graduação em Educação Física e Psicologia e na pós-graduação, principalmente em Educação Física. Assim é fundamental contextualizar este ramo da Psicologia, pontuando-se questões como: o contexto histórico em que emergiram os estudos sobre Psicologia do Esporte em nível internacional e nacional; a que se destina a Psicologia do Esporte - se a intervenção clínica, se à atuação educacional ou se à investigação científica; a que profissional compete o exercício profissional no campo da psicologia do esporte; e o rol de conhecimentos, a formação acadêmica e o

perfil profissional necessários à formação do psicólogo do esporte em nível graduação e pós-graduação.

A partir das reflexões iniciais, a intenção deste artigo foi destacar as principais problematizações dos profissionais que atuam no campo de Psicologia do Esporte, as quais surgiram durante a nossa trajetória acadêmica de ensino, pesquisa e intervenções com equipes esportivas.

Em face do exposto, o objetivo principal deste artigo foi contextualizar a Psicologia do Esporte, buscando especificamente descrever o percurso histórico e o estado científico atual dessa especialidade e identificar os campos de atuação profissional e o papel do psicólogo esportivo. Para tanto foi realizada uma análise documental dos congressos brasileiros de 2004 e 2006 e do Congresso Europeu de 2007. Buscou-se ainda levantar na literatura dados referenciais históricos e atuais da Psicologia Esportiva.

PERCURSO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

A Grécia Antiga é tida como o berço da Psicologia Esportiva, pois ali alguns filósofos, como Aristóteles e Platão, especularam sobre a função perceptual e motora do movimento por meio dos conceitos de corpo e alma. Com isso, o desenvolvimento da Psicologia Esportiva se confunde com o desenvolvimento da Psicologia Geral, devido à sua base filosófica (Barreto, 2003).

No final do século XVII e o começo do século XVIII as habilidades motoras e processos físico-fisiológicos como tempo de reação, limiar de determinação, atenção e sentimentos ocuparam os estudos da época no terreno da Psicologia aplicada ao esporte (Davis, Huss & Becker, 1995).

Entre os estudos iniciais em Psicologia do Esporte encontra-se o de Fitz (1897), o qual afirmou que a prática esportiva (jogar) era um meio de se preparar para a vida, por promover a capacidade de julgamento, habilidade de perceber as condições corretamente e a habilidade de reagir rapidamente a um ambiente mutável). A importância do esporte é destacada em estudos iniciais dessa especialidade, como o de Patrick (1903) e o de Hermann (1921), os quais afirmam que o esporte permite o desenvolvimento de hábitos de vida e que os músculos são os mecanismos pelos quais se desenvolvem a imitação, a obediência e o caráter. Destacam que seria por meio do esporte que mente, corpo e alma se manifestariam em situações reais. Kellor (1908) advogou também que

por meio da atividade física não se construía apenas um corpo forte, mas também uma mente forte.

Estes estudos serviram como base para as pesquisas de Norman Triplett, investigador da Universidade de Indiana – EUA, o qual realizou os primeiros experimentos direcionando a Psicologia do Esporte ao caminho em que se encontra nos dias atuais (González, 1997). Triplett (1898) estudou a influência do adversário em ciclistas de rendimento e acreditava que a presença de um competidor servia de estímulo para a liberação de uma energia que permanecia latente ante as condições diretas e sem ritmo de competição. Para o autor, a presença do adversário funcionava como um elemento motivador para o aumento do esforço do atleta.

No início do século XX surgiram as primeiras discussões sobre a influência do aspecto psicológico no desempenho de atletas no contexto esportivo, mas como a Psicologia ainda não estava consolidada como uma ciência, as publicações da época eram escritas por educadores, atletas e jornalistas, que não apresentavam suporte científico suficiente para explicar esta variável. Ressalta-se, porém, que nesse período o sucesso de um atleta era atribuído ao seu controle emocional, evidenciando que o segredo do sucesso de um atleta não está no comprimento dos membros, na profundidade do pulmão ou no desenvolvimento muscular, mas sim, no controle nervoso (emocional) sobre o corpo (Lee, 1901).

Por volta de 1920, a Psicologia do Esporte surge de diferentes formas na Alemanha, na União Soviética e nos Estados Unidos da América (EUA). Neste período destacam-se em Moscou os psicólogos Avksentii Puni e Piotr Rudick, que realizaram os primeiros trabalhos de Psicologia no Instituto de Cultura Física na União Soviética; na Alemanha, Schulte Sippel, psicólogo do Instituto de Educação Física de Leizig e Berlim, publica o primeiro livro *Corpo e Alma no desporto: uma introdução à Psicologia do Exercício Físico*; e nos Estados Unidos da América Coleman Roberts Griffith enfoca a relação entre psicologia e esporte (González, 1997; Araújo, 2002).

Destes, Coleman Griffith foi considerado o Pai da Psicologia do Esporte, pelo fato de ter sido o primeiro a criar um laboratório de Psicologia do Esporte, o que se deu em 1925, na Universidade de Illinois. Coleman tinha como meta investigar um conjunto de elementos psicológicos relevantes para o rendimento esportivo, e os seus estudos envolviam temas de aprendizagem, habilidades motoras e variáveis da personalidade. Criou vários

testes e foi o primeiro professor de Universidade a oferecer um curso de Psicologia do Esporte, em 1923. A criação do Laboratório de Griffith marca o início do período histórico (1920-1940), quando a Psicologia do Esporte passou a ser desenvolvida e pesquisada na prática. Nesse período também surgem os primeiros trabalhos de preparação psicológica com equipes olímpicas na Tchecoslováquia.

Após a Segunda Guerra Mundial, entre os anos de 1945 e 1964, surgiram vários laboratórios de Psicologia do Esporte nos Estados Unidos, tais como os de Franklin Henry (Universidade de Berkeley), John Lawther (Universidade da Pensilvânia) e Arthur Slater-Hammer (Universidade de Indiana), os quais começaram a oferecer cursos de Psicologia do Esporte nas suas universidades. Também Bruce Ogilvie e Thomas Tutko lançam nesse mesmo período o livro *Problem athletes and how to handle them*. Este livro foi muito popular entre os técnicos esportivos e atletas, e devido a ele Ogilvie foi referenciado como o Pai da Psicologia Aplicada ao Esporte (Cox, Qiu & Liu, 1993). Neste período, a corrente teórica de influência de estudos era o Behaviorismo de Watson, que principalmente Skinner divulgava nos EUA.

Durante o período de 1950-1980 a Psicologia do Esporte começou a construir a sustentação teórica que embasaria as pesquisas desse setor da Psicologia. Apesar das contribuições anteriores de autores como Griffith, foi nesse período que os estudos passaram a focar as características psicológicas, tirando o enfoque da área do comportamento motor (desenvolvimento motor e aprendizagem motora).

Neste sentido, devido às diferenças culturais, no contexto mundial cada país enfatizou diferentes aspectos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Um grande salto no plano de desenvolvimento científico ocorreu nos anos 60, em que estudos específicos foram apresentados, principalmente nos EUA. Isto ocorreu em 1965, com a criação da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSP) por iniciativa da Federação Italiana de Medicina Esportiva, em Roma, tendo como seu primeiro presidente Ferruccio Antonelli, o que demonstra que este ramo de conhecimento se organizou recentemente em todo o mundo. Depois da criação da ISSP, foi criada, em 1966, a Sociedade Norte-Americana para a Psicologia do Esporte e Psicologia da Atividade Física (NASPSPA). Estas organizações são, oficialmente, as que realizam os congressos internacionais de

maior impacto do setor: o Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, organizado pela ISSP a cada quatro anos, e o Congresso da NASPSPA, realizado anualmente. Em 1970 foi criada a primeira revista específica dessa especialidade, a *International Journal of Sport Psychology*. Machado (1997) escreve que essa juventude pode ser a causa de existirem poucos estudos que analisem seu nascimento e seu desenvolvimento, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo.

Na década de 80 ocorreu a passagem do enfoque essencialmente comportamental do esporte para uma concepção cognitiva, acompanhando a tendência da Psicologia. Em 1986 é formada a divisão 47 (*Sport and Exercise Psychology*) na *American Psychological Association* (APA), a qual emerge no sentido de especificar a qualificação necessária para se tornar um psicólogo esportivo. Isso se deveu ao fato de ser clara a existência de duas psicologias esportivas (educacional e clínica), reconhecendo-se que as duas eram necessárias, mas precisavam de certificações para atuar em seus campos (Cox, Qiu & Liu, 1993).

A Psicologia Clínica, voltada para intervenção (psicodiagnóstico, técnicas de treinamento mental, aconselhamento e acompanhamento dos atletas) era praticada somente por psicólogos e a Psicologia Educacional (trabalho no ensino, técnicas motivacionais de grupo e desenvolvimento de pesquisas) era praticada por profissionais da Psicologia e não graduados na área.

Com estas especialidades, Clínica e Educacional, em 1979 surge no Brasil de forma sistematizada a Psicologia do Esporte. Naquele ano foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação (SOBRAPE), tendo como seu primeiro presidente o Prof. Dr. Benno Becker Junior. De acordo com Samulski (2000), o Brasil ocupa uma posição de liderança na América Latina, o que pode ser comprovado com base no grande volume de trabalhos publicados e no número de congressos realizados, bem como na quantidade de laboratórios de Psicologia do Esporte existentes na Região Sul do Brasil.

No ano de 2006 surge também no Brasil a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP), por iniciativa de um grupo de psicólogos e profissionais de educação física preocupados em discutir e promover os estudos e práticas profissionais da Psicologia Esportiva no país. Atualmente essa associação tem como presidente a psicóloga Kátia Rubio.

No âmbito nacional, o primeiro trabalho de intervenção antecede a criação da SOBRAPE e da ISSP, tendo sido realizado em 1958 por João Carvalhaes, psicólogo do São Paulo Futebol Clube, o qual posteriormente realizou trabalhos com a seleção brasileira de futebol. Outro profissional foi Athaide Ribeiro da Silva, que trabalhou em 1962 e 1963 na seleção brasileira de futebol. Casal (2007) comenta que não é casual a Psicologia do Esporte no Brasil ter começado com o futebol, já que este é o esporte nacional, portanto o de maior investimento econômico e visibilidade social.

Desta forma, fica evidenciado que o crescimento da Psicologia Esportiva no Brasil ocorreu de maneira emergente, não apresentando correlações positivas com o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão. Talvez a causa do desenvolvimento insuficiente não possa ser buscada somente dentro da Psicologia do Esporte, mas também na precariedade dos recursos colocados à disposição do esporte, por exemplo, não psicólogos que vão ao esporte para trabalhar, em vez de verdadeiros psicólogos do esporte, com formação geral e específica (Casal, 2007).

Outro aspecto a destacar da formação profissional é que a disciplina Psicologia do Esporte não está presente na grade curricular da maioria dos cursos de Psicologia do Brasil, quando aparece, tem caráter eletivo, embora a disciplina esteja presente há quase duas décadas nos currículos dos cursos de Educação Física como disciplina obrigatória (Rubio, 2000). Neste sentido, parece que a Psicologia do Esporte é uma temática de interesse tanto dos profissionais da Educação Física quanto dos profissionais da Psicologia.

Vale ressaltar que a formação de profissionais de Psicologia do Esporte no Brasil é um processo um tanto complexo, devido à dificuldade de encontrar cursos específicos para a formação desses profissionais, a não ser em programas de mestrado/doutorado, o que contribui para que as várias metodologias e (*des*)caminhos de várias outras profissões interfiram na formação dos profissionais, de uma forma ou de outra (Machado, 1997).

Finalizando o percurso histórico da área, percebe-se que a Psicologia do Esporte e do Exercício é reconhecida em todo o mundo tanto como disciplina educacional quanto como campo da área clínica, evidenciando uma perspectiva de crescimento contínuo e promissor.

ESTADO ATUAL DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

Pode-se constatar a evolução da Psicologia do Esporte a partir de uma fase em que predominam os

estudos de laboratório sobre aprendizagem motora e estudos descritivos sobre a personalidade do atleta até a fase de aplicações práticas, na qual se enfatiza a importância da preparação psicológica dos atletas para a melhoria do rendimento em competições.

No Primeiro Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, realizado em Roma (1965), verificou-se uma grande dispersão conceitual e metodológica, o que realçava muito mais a importância social do que a científica. No Segundo Congresso Mundial, realizado nos EUA em 1969, as dimensões sociais do esporte foram abordadas por profissionais de várias áreas, como médicos e psicólogos; porém, já no terceiro, realizado em Madri em 1973, verificou-se o aparecimento de um grande número de profissionais da educação física interessados no tema (Araújo, 2002). A partir de 1987, além da ênfase no esporte, iniciou-se a preocupação com a Psicologia do Exercício, voltada à saúde.

No contexto atual, quando se observam os trabalhos do Congresso Europeu de Psicologia do Esporte de 2007, realizado na Grécia (tabela 1), estes evidenciam temáticas de Imagery (imagem motora), motivação, ansiedade e estresse, em detrimento das demais temáticas.

Tabela 1. Temas Apresentados no Congresso Europeu de Psicologia do Esporte 2007.

	Temas	%
1	<i>Imagery e Performance</i>	16,77
2	Motivação	16,13
3	estresse e ansiedade	9,03
4	Emoções	7,74
5	Habilidades psicológicas/ <i>mental cognition</i>	7,74
6	Intervenção (competição)	7,10
7	Atividade física/exercício físico e saúde	7,10
8	Qualidade de vida e bem-estar psicológico	5,81
9	Controle motor-perceptual	5,16
10	Construção/validação de questionário	4,52
11	Outros	12,90

Na realidade brasileira (tabela 2) ressaltam-se as temáticas apresentadas nos congressos brasileiros de Psicologia do Esporte de 2004 (Curitiba) e 2006 (São Paulo). Um ponto a destacar é que os trabalhos de intervenção psicológica diminuíram de 2004 (20%) para 2006 (6,25%), demonstrando que estudos descritivos predominaram nos congressos, tendo destaque os estudos de motivação, autoestima, coesão, liderança, ansiedade e estresse.

Tabela 2. Temas Apresentados nos Congressos Brasileiros de Psicologia do Esporte, 2004 e 2006.

TEMAS 2004		%	TEMAS 2006		%
1	Intervenção psicológica	20,00	Ativação, estresse e ansiedade		12,50
2	Motivação e autoestima	12,94	Motivação e autoestima		7,50
3	Coesão de grupo e liderança	10,59	Coesão de grupo e liderança		6,25
4	Ativação, estresse e ansiedade	9,41	Intervenção psicológica		6,25
5	Personalidade	5,88	Autoconfiança, concentração e memória		5,00
6	Controle emocional	5,88	Controle emocional		5,00
7	Estado de humor	2,35	Comportamentos adictivos e patológicos		5,00
8	Atividade física e saúde	2,35	Estado de humor		5,00
9	Autoconfiança, concentração e memória	1,18	Agressividade		3,75
10	Comportamentos adictivos e patológicos	1,18	Qualidade de vida		3,75
11	Qualidade de vida	1,18	Atividade física e saúde		3,75
12	Outros Temas	27,06	Outros temas		36,25

Dessa forma, nota-se que a Psicologia do Esporte no Brasil sofre influência das investigações internacionais, com temáticas semelhantes, de motivação, estresse e ansiedade. Outro ponto a destacar é a prevalência de trabalhos de autoria e/ou coautoria de profissionais da Educação Física. Casal (2007) apontou que isto traz consequências importantíssimas:

os professores de educação física e treinadores esportivos estudam disciplinas da Psicologia que estão a mil milhas do que necessitariam, porque, se não há psicólogos preparados para essa especialidade é evidente que não existem bons professores da disciplina, e então, qualquer um começa a falar o que acredita e a ensinar o que entende de Psicologia do Esporte e da Educação Física (p.20).

Os dados apresentados (tabela 2) confirmam esta carência de profissionais da Psicologia que trabalhem especificamente com o esporte. Observa-se que em 2004 a temática de intervenção foi a que apresentou maior número de trabalhos no Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte, mas muitos destes trabalhos não foram realizados por profissionais que atuam efetivamente com intervenção psicológica (formação em Psicologia).

Neste sentido, a *Association for the Advancement of Applied Sport Psychology* (AAASP) estabeleceu como princípios gerais e diretrizes éticas para os profissionais que atuam com a Psicologia do Esporte (Weinberg e Gould, 2001): competência, integridade, responsabilidade pessoal e científica, respeito pelos direitos e pela dignidade das pessoas, preocupação com o bem-estar dos outros e responsabilidade social.

O emprego desses princípios deve ser respeitado por todos os profissionais que trabalham com atletas de alto rendimento, sobretudo o psicólogo esportivo, um profissional ainda pouco inserido no cenário esportivo competitivo do Brasil.

CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DO ESPORTE

O desenvolvimento da Psicologia do Esporte enquanto campo de pesquisa e intervenção tem suscitado uma série de questões, que vão desde a formação acadêmica/profissional mínima adequada para a atuação nesse campo e as delimitações do papel do profissional até a formação de um corpo de conhecimento teórico e técnico que sirva de base para a intervenção junto a atletas e praticantes do exercício físico.

Neste sentido, os estudos em Psicologia do Esporte e do Exercício têm-se dividido em duas subáreas: a da Psicologia relacionada ao exercício físico e atividade física e da Psicologia do Esporte. A primeira refere-se ao relacionamento entre o exercício físico e a saúde (prevenção, reabilitação), enquanto a segunda está direcionada para os determinantes e consequências do desempenho e envolvimento com o esporte competitivo (Gauvin & Spence, 1995).

Neste contexto, tanto a APA como a Associação de Psicologia do Canadá julgam necessário estabelecer critérios básicos para dois campos de atuação do psicólogo do esporte: o educacional e o clínico. O psicólogo educacional se ocupa mais da análise de dinâmicas de grupo, em atividades mais relacionadas ao ensino e à pesquisa, do treinamento mais pedagógico do que clínico; por seu turno, o

psicólogo clínico é aquele que faz psicodiagnóstico esportivo e pratica intervenções clínicas tanto individualmente no atleta quanto nos contextos grupais (González, 1997).

De acordo com Weinberg e Gould (2001), os psicólogos do esporte possuem três campos de atuação profissional: o ensino, a pesquisa e a intervenção. No campo do ensino o objetivo é transmitir conhecimentos e habilidades técnicas esportivas. Para tanto, os profissionais necessitam ter conhecimentos das capacidades psicológicas necessárias para melhor

compreender o comportamento humano no âmbito do esporte (papel de professor). No campo da pesquisa, são mais explorados procedimentos diagnósticos para medir características psicológicas das pessoas, avaliações esportivas e medidas de intervenção psicológica para competição e treinamento (papel de pesquisador). No campo da intervenção psicológica (papel de consultor) são realizados psicodiagnósticos, programas psicológicos de treinamento mental, juntamente com medidas de aconselhamento e acompanhamento (figura 2)

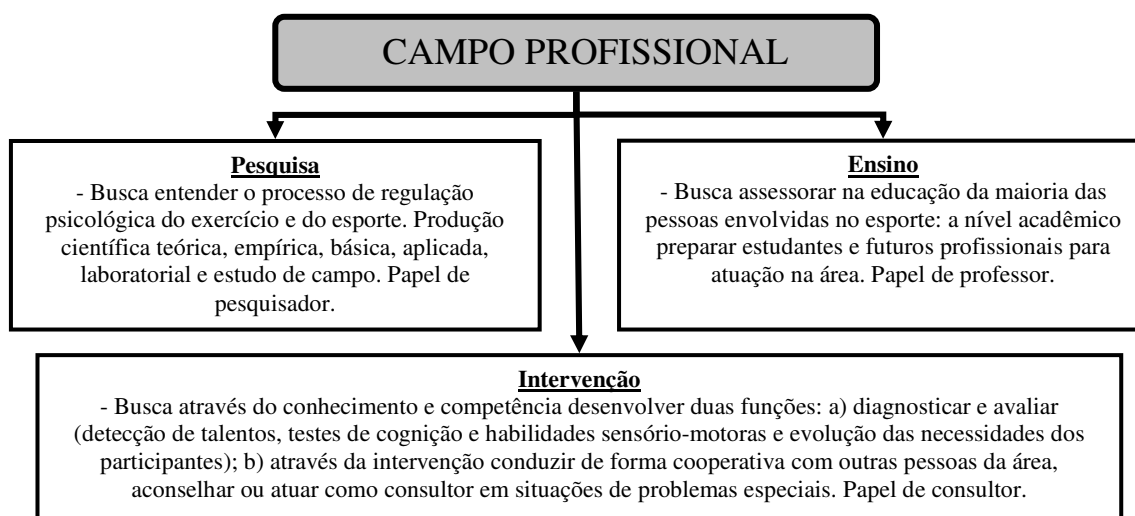


Figura 2. Campos de Atuação Profissional do Psicólogo do Esporte.

Desta forma, é possível perceber que o campo de atuação profissional do psicólogo esportivo é amplo, no entanto, embora sua denominação esteja vinculada à Psicologia, existem profissionais com diferentes formações ocupando este campo profissional (Rubio, 2000).

Infelizmente isto se deve à pouca informação existente sobre os campos de atuação em Psicologia do Esporte. No Brasil o trabalho de psicólogos esportivos é bastante limitado; já no âmbito mundial, desde a década de 90 alguns autores, como Colburn (1993) e Cratty (1991), informam que este é um campo com profissionais bem-qualificados. Uma explicação pode estar na exigência da diversidade de conhecimento específico, pois, além do acumulado no curso de Psicologia, este profissional necessita de conhecimentos relacionados ao universo do atleta, do esporte e do exercício físico. A necessidade de todo esse conhecimento justifica-se pelas condições particulares em que vivem e atuam indivíduos e equipes que têm sua vida limitada pelo contexto vivido (treinamentos, competições e seleções) e a interação com um meio restritivo, marcado por períodos de isolamento e concentração (Rubio, 2000).

A partir disso considera-se que o corpo teórico da Psicologia do Esporte enquanto campo científico encontra suporte em várias especialidades da Psicologia, entre elas a Psicologia Experimental - em que se incluem a Psicologia da Aprendizagem, a da Memória e a da Motivação - e a Psicologia do Desenvolvimento, responsável por estruturar o entendimento do desenvolvimento esportivo do indivíduo desde criança até a fase adulta. Também podemos citar a Psicologia da Personalidade, centrada nos estudos das diferenças individuais; a Psicologia Social, voltada às relações interpessoais da equipe esportiva e ao desenvolvimento da coesão do grupo; e por fim, a Psicologia Clínica, que focaliza os problemas de desajustamento psicológico do atleta e suas modificações (Barreto, 2003).

Além destas, a Psicologia do Esporte encontra suporte em vários setores da educação física propriamente dita, como aprendizagem motora, desenvolvimento motor, controle motor, biomecânica, treinamento esportivo e fisiologia do exercício, além de outras afins, como nutrição esportiva, medicina esportiva e sociologia do esporte. Esta extensão de conhecimentos para intervenção profissional talvez

justifique a carência de profissionais qualificados para este campo de atuação.

Considerando-se os campos de atuação do psicólogo esportivo (ensino, pesquisa e intervenção), o papel do profissional será de ser professor, pesquisador e consultor. O psicólogo esportivo voltado para o ensino tem a função de transmitir conhecimentos de base sobre essa especialidade; o psicólogo esportivo voltado para a pesquisa tem como função explorar os diferentes campos de atuação visando ao crescimento do setor e ao desenvolvimento de teorias; o psicólogo esportivo voltado à intervenção tem o papel de realizar psicodiagnósticos e intervenções psicológicas. Este papel é o mais discutido no contexto da realidade brasileira.

O PAPEL DO PSICÓLOGO DO ESPORTE

Como conceituado anteriormente, o papel do psicólogo esportivo surge em função dos campos de atuação: ensino - papel de professor; pesquisa - papel de pesquisador; e Intervenção - papel de consultor. Quando um psicólogo esportivo tem o papel de consultor, ao ingressar numa equipe de trabalho ele gera nos seus integrantes uma série de mecanismos psíquicos, como empatia, resistência e outros. A percepção que cada indivíduo tem sobre o psicoterapeuta oscila de expectativas de grande auxílio até altos níveis de ansiedade – neste caso, nos sujeitos mais inseguros.

Lacrampe e Chamalidis (1995) referem que a percepção do serviço da Psicologia do Esporte depende da interação de fatores como experiência passada dos atletas com o psicólogo esportivo, expectativas do grupo, confiança mútua e a especificidade da situação. Desta forma, a maneira como o psicólogo será apresentado aos membros da equipe esportiva é de fundamental importância para o desenvolvimento do *rapport* (estabelecimento do vínculo terapêutico).

Para Becker Junior (2000), uma apresentação seguida de um grande currículo pode atrapalhar, pelo desnível que poderá sentir o atleta. Esses sentimentos, se não forem equacionados rapidamente, podem concorrer para um relacionamento cheio de conflitos entre o psicólogo e os demais integrantes da equipe; uma apresentação simples, com nome e função, experiência na especialidade e objetivos com o grupo é suficiente e facilitará a avaliação psicológica.

Historicamente, Griffith, considerado o precursor da Psicologia aplicada ao Esporte nos Estados Unidos apontava como funções do Psicólogo do Esporte ensinar a técnicos jovens e inexperientes os princípios

psicológicos utilizados por técnicos de grande sucesso, adaptar a informação já adquirida em Psicologia para o contexto esportivo e utilizar o método científico e experimental em laboratório para descobrir novos fatos e princípios que ajudariam o atleta na prática (Gould & Pick, 1995).

Com relação ao papel do psicólogo do esporte dentro de uma equipe esportiva, Riera (1985) e Miracle (1992) compartilham a mesma opinião: a de que este profissional deve ter funções bem-definidas, como assessorar, informar, ensinar e ser agente de transformação. Assim, ao psicólogo do esporte cabe clarificar a técnicos, dirigentes, atletas e demais envolvidos no contexto do esporte e do exercício físico os princípios que norteiam o comportamento humano.

Araújo (2002) acredita que os especialistas em Psicologia do Esporte devem estar empenhados em melhorar o desempenho dos atletas, em aconselhá-los, reabilitá-los de lesões e promover o exercício físico para melhorar a saúde dos indivíduos. Outro aspecto a destacar no papel do psicólogo esportivo é o da comunicação entre os grupos esportivos e os psicólogos. Neste ponto a linguagem cotidiana dos técnicos e dos atletas é norteada por termos técnicos específicos de cada esporte, por isso o psicólogo deve buscar este conhecimento para não encontrar grande resistência dos praticantes do esporte e do exercício físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta reflexão teórica ficou evidenciado que o ramo Psicologia do Esporte, apesar de emergente no Brasil, teve uma evolução histórica paralela à da Psicologia enquanto área do conhecimento. Quanto ao seu estado atual, percebe-se uma carência de profissionais qualificados para esse campo da Psicologia, a qual está refletida na produção científica. A leitura teórica feita nos permite salientar, acerca dos campos de atuação profissional, a sua amplitude na pesquisa, no ensino e na intervenção. Apesar, porém, deste campo vasto de atuação, a formação de profissionais para desempenhar os papéis necessários nos diferentes campos ainda é insuficiente. Uma consideração para esta carência de qualificação profissional pode estar na diversidade dos conhecimentos que esta área exige, oriundos da Psicologia, das Ciências do Esporte e do próprio esporte.

Devido a essa diversidade de conhecimentos, atualmente a Psicologia do Esporte tem duas especialidades: a Psicologia Clínica, com atuação de

psicólogos em programas de intervenção, e a Psicologia Educacional aplicada ao esporte, com atuação de psicólogos e profissionais de outras áreas, em sua maioria da Educação Física, que trabalham com o ensino e a pesquisa.

Finalizando, torna-se possível compreender, a partir da análise teórica, como esse ramo da Psicologia foi construído historicamente e como está inserido no contexto geral da Psicologia na atualidade. É um ramo da ciência psicológica que traz um desafio para a atuação do psicólogo no contexto do esporte e do exercício físico, o qual deve exercer os papéis de professor, pesquisador e consultor, buscando o desenvolvimento deste campo de atuação, bem como a estabilidade emocional e o melhor desempenho esportivo.

REFERÊNCIAS

- Araújo, D. (2002). Definição e história da psicologia do desporto. Em Serpa, S. e Araújo, D. *Psicologia do Desporto e do Exercício* (p. 9-51). Lisboa: FMH Edições.
- Barreto, J. A. (2003). *Psicologia do Esporte para o atleta de alto rendimento*. Rio de Janeiro: Shape Ed.
- Becker Junior, B. (2000). *Manual de psicologia do esporte e exercício*. Porto Alegre: NOVAPROVA.
- Casal, H. M. V. (2007). Fatos e reflexões sobre a história da Psicologia do Esporte. Em Brandão, M. R. F. e Machado, A. A. *Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício*, v. 1. São Paulo: Atheneu.
- Colburn, K. (1993). *A microstructural theory of violence*. New York: Harper and Row.
- Cox, R. H., Qiu, Y. & Liu, Z. (1993). Overview of Sport Psychology. In: Handbook of Research on Sport Psychology (Singer, R; Murphy, M. & Tennant, L. K., org), cap. 1, p. 1-31.
- Cratty, B. J. (1991). *Psychology in contemporary sport*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Davis, S., Huss, M. & Becker, A. (1995). Norman Triplett and the dawning of sport psychology. *The Sport Psychologist*, 9, 366-375.
- Feltz, D. (1992). The nature of Sport psychology. In T. Horn (Ed.) *Advances in Sport psychology* (pp. 3-11). Champaign: Human Kinetics.
- Fitz, G. W. (1897). Play as a factor in development. *American Physical Educacion Review*, 2, p.209-215.
- Gauvin, L. & Spence, J. C. (1995). Psychological Research on Exercise and Fitness: Current Research Trends and Future Challenges. *The Sport Psychologist*, 9, p. 434-448.
- Gill, D. L. (1986). *Psychological dynamics of Sport*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- González, J. L. (1997). *Psicologia del Deporte*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva.
- Gould, D. & Pick, S. (1995). Sport Psychology: The Griffith era: 1920-1940. *The Sport Psychologist*, 9, 391-405.
- Hermann, E. (1921). The psychophysical significance of physical educacion. *American Physical Educacion Review*, 26, p.283-289.
- Kellor, F. (1908). Psychological basis for physical culture. *Educacion*, 19, p.100-104.
- Lacrampe, R. & Chamalidis, P. (1995). *Social representation of the sport psychologist by team athletes*. Bruxelas: European Federation of Sport Psychology.
- Lee, T. (1901). The record breakers. *Munsey's Magazine*, 26, p.472-481.
- Machado, A. A. (1997). Psicologia do Esporte: sua história. *Psicologia do Esporte: temas emergentes*, 1 / organizador Afonso Antônio Machado. – Jundiaí: ÁPICE.
- Miracle, L. (1992). *Las profesiones del mundo del deporte*. Barcelona: Editorial Planeta.
- Patrick, G. T.W. (1903). The psychology of football. *American journal of psychology*, 14, p.104-117.
- Riera, J. (1985). *Introducción a la psicología del deporte*. Barcelona: Ediciones Martinez Roca.
- Rubio, K. (2000). *Psicologia do Esporte: Interfaces, pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Samulski, D. (2000). *Psicologia do Esporte*. São Paulo: Manole.
- Singer, R. (1993). Sport Psychology: an integrated approach. In. Serpa, S.; Alves, J.; Ferreira, V. e Brito, A. *Proceedings of the 8th world congress in sport psychology* (pp. 131-146). Lisboa: SPPD – FMH.
- Triplett, N. L. (1898). Dynamogenic factors in pacemaking and competition. *The American journal of psychology*, 9, p.507-533.
- Weinberg, R., & Gould, D. (2001). *Fundamentos da Psicologia aplicada ao exercício e ao esporte*. Porto Alegre: ARTMED.

Recebido em 15/10/2008
Aceito em 23/03/2010

Endereço para correspondência: Lenamar Fiorese Vieira. Rua Neo Alves Martins, 1886, apto 151, CEP 87013-060, Maringá-PR, Brasil. E-mail: lfvieira@uem.br.